

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES CONFSSIONAIS: O COLLÉGIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS NOS ALMANAKS DO MARANHÃO PARA O ANO DE 1858 A 1860.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar os colégios confessionais divulgados pelo Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Maranhão para o ano de 1858 a 1860. Este estudo resulta dos desdobramentos do projeto de pesquisa sobre os Almanaks do Maranhão, objetivando analisar os sujeitos da educação e instituições educativas presentes e propagadas nesse tipo de impresso. Almeja a partir dessa fonte, construir a história da educação das instituições particulares da capital do Maranhão oitocentista focando aquelas que ganharam destaque nesse periódico impresso. O estudo visa, também, levantar os regulamentos, enxoval e lentes desses colégios, atentando para sua organização, ofertas de disciplinas, aos anúncios, funcionamentos e as normas de condutas dos alunos. Apreendido como fontes, os impressos *Almanaks* para a História da Educação cotejará a análise dos dados na perspectiva historiográfica da história cultural, na esteira de Peter Burke (2004) e Chartier (1988), sobre os estudos das instituições escolares enquanto campo temático da história da educação utilizando como aporte teórico as contribuições de Buffa e Nosella (2009) e nos estudos de Gondra (2004) sobre a educação brasileira no século XIX. No que tange à metodologia de pesquisa utilizada, optou-se pela pesquisa documental, de caráter qualitativo, preconizada por Minayo (2008). Preliminarmente buscou-se mapear os colégios confessionais da capital da província maranhense presentes nos Almanaks, em seguida, destacou-se uma destas instituições, a saber: o colégio de Nossa Senhora dos Remédios, a fim de tornar possível uma análise mais aprofundada dos elementos supracitados. O colégio de Nossa Senhora dos Remédios foi fundado em 1841, e era vinculado à Igreja de Nossa Senhora dos Remédios sob a direção de Domingos Feliciano Marques Perdigão. A instituição recebia alunos de ambos os sexos até o ano de 1860, doravante passando a receber apenas alunos do sexo masculino, o ensino era dividido em dois níveis: o ensino primário e secundário. Alguns dos professores ganharam destaque na instituição como Carlos Seidl, professor de alemão e primeiras letras, o mesmo possuía uma livraria na capital ludovicense e foi o editor dos Almanaks, Administrativo, Mercantil e Industrial da província do Pará. Contudo, a partir das informações apreendidas do colégio de Nossa Senhora dos Remédios, se concluiu que esta instituição assim como outros colégios particulares confessionais da capital maranhense oitocentista gozavam de grande prestígio e eram referências na formação da mocidade, entretanto é perceptível a forte influência do higienismo sanitarista presentes nos enxovais dos colégios, fenômeno que ganha força no fim do século XIX inspirado nos ideais positivistas, bem como conclui-se que os impressos Almanaks do Maranhão são uma fonte abundante de possibilidades de análises para a construção da história da educação maranhense.